



COMITÊ dos
POVOS e COMUNIDADES
TRADICIONAIS do PAMPA

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA AMPLIA AS INJUSTIÇAS E OS DESAFIOS PARA POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (PCTs) NO RS

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES E SOLICITAÇÕES AO MPF, MMA E AUTORIDADE FEDERAL NO RS - 15 DE MAIO DE 2024

*sempre houve tormentas, enchentes...mas, agora tá diferente...
por causa dessa devastação da natureza...
e se não colocar um freio nisso aí, não sei o que vai ser*

"Não era assim... aqui no pampa" - curta metragem/2019
realizado pelo Comitê dos PCTs do Pampa e FLD
<https://comitepampa.com.br/videos/>

Até o momento, 15 de maio de 2024, as catastróficas inundações no estado do Rio Grande do Sul afetaram 450 municípios. Conforme dados da Defesa Civil (14/05), são 76.884 pessoas em abrigos, 538.545 pessoas desalojadas, 2.124.203 afetadas, 806 feridas. São 147 óbitos confirmados e 125 pessoas desaparecidas. São residências e locais de trabalho destruídos, além de estradas e infraestrutura de serviços seriamente comprometidas.

As causas são evidentes e refletem o negacionismo climático e a falta de compromisso com os direitos socioambientais e o bem comum, enquanto o grande capital avança e destrói, com a conivência e cumplicidade de gestões públicas, que engavetam e flexibilizam normativas ambientais, sucateiam as estruturas e políticas de gestão e teimam em conduzir processos sem a participação da sociedade civil.

Em meio ao caos, **povos e comunidades tradicionais**, que já viviam de forma precarizada, sem regularização de seus territórios, em beira de estradas, vivendo em baixo de lonas, sem água potável, dependendo de caminhões pipa, em insegurança alimentar e nutricional, sofrendo racismo cotidiano e institucional, sem respeito e dignidade ao seu modo de vida e sua espiritualidade; agora - durante e após as inundações - terão seus desafios imensamente ampliados.

Considerando os pontos acima, **o Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa reuniu as campanhas e iniciativas de organizações** representativas de Povos e Comunidades Tradicionais do RS e do Bioma Pampa, **visando dar ampla divulgação para os apoios que se fazem urgentes e necessários.** *Essas informações estão no **anexo I** deste documento.*

Considerando os pontos acima, **o Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa reuniu mapas comparativos** visando demonstrar que as regiões mais atingidas pelas inundações são exatamente as regiões do RS com **elevada concentração de povos e comunidades tradicionais.** *Essas informações estão no **anexo II** deste documento.*

Portanto, SOLICITAMOS:

Ao Ministério Público Federal, 6ª Câmara de Coordenação e Revisão:

6ccr@mpf.mp.br

- (A) Apuração e acompanhamento das comunidades PCTs atingidas pela enchente que ainda ocorre;
- (B) Fortalecimento e investimento em cadastramento dos territórios de PCTs na Plataforma de Territórios Tradicionais, iniciativa do MPF e Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais - CNPCT/MMA. Facilitando a identificação de territórios atingidos em futuras necessidades;
- (C) Atuação frente ao governo do estado do Rio Grande do Sul para garantia de direitos e políticas de adaptação para a crise climática pós essa catástrofe que nos ocorre. Garantindo o direito a consulta prévia, livre e informada e o direito a definição de suas próprias prioridades para o desenvolvimento, conforme OIT 169.

Ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, Secretaria Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável, Secretária Edel Nazaré Santiago de Moraes; gab_snpct@mma.gov.br

E À Autoridade Federal no RS, Sr. Paulo Pimenta :

- (A) Apuração e acompanhamento das comunidades PCTs atingidas pela enchente que ainda ocorre. Garantindo a participação como público alvo das políticas públicas de mitigação de danos devido a este evento climático extremo;
- (B) Visita às comunidades atingidas por meio de uma comitiva interministerial, das diferentes secretarias representativas das temáticas e direitos de povos e comunidades tradicionais, para levantamento de perdas de PCTs e articulação célere de diferentes atores estatais e terceiros que possam garantir a reconstrução e manutenção da dignidade dos territórios, das pessoas e dos seus modos de vida tradicional;
- (C) Fortalecimento e investimento em cadastramento dos territórios de PCTs na Plataforma de Territórios Tradicionais, iniciativa do MPF e Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais - CNPCT/MMA. Facilitando a identificação de territórios atingidos em futuras necessidades.

Pampa, 15 de maio de 2024.

Fernando Aristimunho
Grupo Gestor

Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa

ANEXO I

Compilado de campanhas de PCTs frente as inundações no Rio Grande do Sul

O **Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa** reuniu abaixo alguns desses levantamentos, campanhas e iniciativas de organizações representativas de Povos e Comunidades Tradicionais do RS e do Bioma Pampa, **visando dar ampla divulgação** para os apoios que se fazem urgentes e necessários:

POVOS INDÍGENAS

A **Comissão Guarani Yvyrupa (CGY)** está à frente de levantamentos, articulações e campanhas junto com organizações como **APIB, ARPINSUL, ANMIGA, CIMI, FLD-COMIN-CAPA e CEPI**. Além disso, há também campanhas específicas lançadas por algumas comunidades indígenas.

No dia 6 de maio já eram **80 comunidades indígenas afetadas**, sendo algumas em situações muito preocupantes como **Yjerê da Ponta do Arado e Pindó Poty do Lami, ambas em Porto Alegre e Pekuruty em Eldorado do Sul**. Nesta aldeia, em Eldorado do Sul, com as famílias Mbya Guarani ausentes, o DNIT destruiu suas edificações às margens da BR-290, sem qualquer consulta ou justificativa. Esta situação requer imediata suspensão da licença de instalação da duplicação desta rodovia até que sejam dirimidos todos os impactos sofridos pela comunidade.

Com o passar dos dias os números seguem aumentando: são 214 comunidades indígenas que sofreram algum transtorno e destas, 110 impactadas mais diretamente, representando 9 mil famílias o que corresponde a 30 mil indígenas Mbyá Guarani, Kaingang, Charrua e Xokleng. A situação das comunidades indígenas tende a se agravar tendo em vista a continuidade das chuvas e o aumento do nível da Lagoa dos Patos prevista para os próximos dias.

Acesse aqui o primeiro levantamento realizado:

<https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Levantamento-Catastrofe-Ambiental-RS-2024-1.pdf>

Doações: água potável, alimentos, materiais de higiene e limpeza, lonas, materiais para reconstrução das casas como telhas, tijolos, madeiras, pregos, banheiros, azulejos, chuveiros, fios elétricos, lâmpadas, painel solar, colchões, cobertores, roupas e calçados quentes, tecnologia de purificação de água, tecnologia de geração de energia, enxadas, facões e outras ferramentas, sementes e apoio para roças, mudas para replantar e reconstruir nossas Tekoa.

Local para entrega de doações em Porto Alegre:

* Paróquia Menino Jesus de Praga

Rua Dr. Pitrez, 61, bairro Aberta dos Morros, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

PIX: 21860239/0001-01

Comissão Guarani Yvyrupa - CGY

continue ajudando as famílias guarani no RS atingidas pelas chuvas

Para aquisição de

- Cestas básicas
- Água
- Lona
- kit higiene
- Insumos/pety
- Colchões
- cobertores



PIX/CNPJ
21.860.239/0001-01

COMISSÃO GUARANI YVYRUPA



Demais PIX nos Cards abaixo:

Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade

COLABORE COM AS DOAÇÕES

Comissão Guarani Yvyrupa
PIX: 21.860.239/0001-01

Arpínsul
Banco do Brasil
Agência: 0321-2
Conta Corrente: 128891-1
PIX: 566601e8-72b1-4258-a354-aa9a510445d1



Campanha centralizada

Campanha do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e parceria com a ARPINSUL e APIB para apoiar as populações indígenas afetadas pelo desastre climático no Rio Grande do Sul.

Seguem o QR Code e a chave PIX que serão centralizados junto ao CIMI

Obs: Antes de confirmar o pagamento do QR Code verifique se esta em nome do Conselho Indigenista Missionário (CIMI).



Para doações internacionais
Iban:
BR9500000000003210001288
911C1

Código Swift:
BRASRRJCTA



CAMPANHA DE AJUDA À RETOMADA NHE'ENGATU

NESSOS ÚLTIMOS DIAS AS CHUVAS FORTES TEM CASTIGADO O RIO GRANDE DO SUL. ISSO TEM CAUSADO MUITOS TRANSTORNOS E PERDAS MATERIAIS E HUMANAS. NOSSAS ALDEIAS E RETOMADAS GUARANI TEM SOFRIDO ESSAS CONSEQUÊNCIAS NA PELE, AQUI NA NOSSA RETOMADA NHE'ENGATU ESTAMOS EM SITUAÇÃO DIFÍCIL TAMBÉM. PRECISAMOS DE LONAS, COBERTORES E AGASALHOS DE INVERNO PARA A TEXOÁ. QUALQUER AUXÍLIO E AJUDA É BEM VINDA.

Chave pix CPF
03287433059
Laércio Gomes Mariano

@retomada nheengatu



AJUDE A ALDEIA MBYA GUARANI PARÁ ROKÊ

As fortes chuvas que estão atingindo o Rio Grande do Sul estão descendo e desaguando na Lagoa dos Patos, com volume d'água acumulado de todo o estado!

A aldeia Para Rokê, que fica no entorno da Laguna, está sendo alagada como consequência da enchente.

A SUA COLABORAÇÃO PODE FAZER A DIFERENÇA!

Contribua no PIX com o valor que puder

CNPJ 43.232.853/0001-61
Associação Guarani Tenondê RÁ



COMUNIDADES QUILOMBOLAS

No RS são mais de 7.000 famílias quilombolas, a grande maioria no bioma Pampa. Muitas destas famílias foram afetadas pelas inundações, especialmente **aquelas localizadas nos municípios de Lajeado, Arroio de Meio, Santa Maria, Restinga Seca, Nova Palma, Maquiné, Osório, Gravataí, Viamão e Porto Alegre.**

Diversas comunidades seguem ilhadas, sem acesso à água, energia e alimento e muitas ainda sentirão as consequências diretas e indiretas desta terrível inundação nos próximos dias, já que se encontram nos **municípios no entorno da Lagoa dos Patos**, onde o nível da água segue subindo e toda a dinâmica socioeconômica será alterada, afetando também seus meios de sobrevivência.

Porto Alegre é a capital brasileira com maior número de quilombos em contexto urbano e estão, todos, em situação grave, com moradias submersas ou atuando como rede de apoio, mesmo sem abastecimento de água. Muitas famílias precisaram se deslocar para abrigos. Os prejuízos são considerados "ancestrais" por lideranças quilombolas e não são novidade ao atingir o povo preto e pobre, resultado de séculos de descaso. A **Frente Quilombola RS** divulgou um mapeamento das **11 comunidades quilombolas de Porto Alegre** em contexto urbano. O mapa possui legendas indicando as necessidades de cada comunidade, que são descritas abaixo:

1. QUILOMBO MACHADO:

Território com risco iminente de enchente e falta de abastecimento de água.

A comunidade está atuando como rede de apoio a sua comunidade e ao entorno de seu território

Doações: Água, marmitas, leite, cestas básicas, material de limpeza (vassouras, água sanitária, sabão, sabão em pó, esponja, detergente etc), material de higiene pessoal, colchões, roupa de cama, fraldas descartáveis, roupas secas e de inverno, absorventes.

PIX: quilombodasmachado@gmail.com - Vanda Tamires da Silva Antunes

2. QUILOMBO FIDELIX

Comunidade desabrigada de seu território. Território atingido pela enchente.

Doações: Colchões, materiais para a reconstrução das casas, móveis.

PIX: janete.benck@gmail.com

3. QUILOMBO LEMOS

Comunidade desabrigada de seu território. Território atingido pela enchente.

Doações: Material de construção - Telha, caibro, madeira para assoalho, canos.

PIX: 51 992789075 - Sandro Lemos

4. QUILOMBO AREAL

Território atingido pela enchente.

Doações: Água, colchão, cobertores e roupas de cama, fraldas infantis, produtos de higiene, roupas e calçados de frio todos os tamanhos, lanternas, medicamentos.

PIX: comunidade.quilombodoareal@gmail.com

5. QUILOMBO KÉDI:

Território atingido por falta de abastecimento de água.

A comunidade está atuando como rede de apoio a sua comunidade e ao entorno de seu território, inclusive com uma COZINHA SOLIDÁRIA.

Doações: Gás de cozinha, água, carne, frango, guisado, tomate, cebola, pimentão, arroz, feijão, massa. Produtos de higiene e limpeza, fralda, absorventes.

PIX: 51 994262692 - Tânia Rosangela de Jesus Dutra

6. QUILOMBO MOCAMBO

Comunidade desabrigada de seu território. Território atingido pela enchente.

Doações: Material de construção - Cercamento

PIX: 51981376198 - Maria Elaine Rodrigues Espíndola

7. QUILOMBO FLORES

Território atingido por falta de abastecimento de água.

A comunidade está atuando como rede de apoio a sua comunidade e ao entorno de seu território.

Doações: Contribuição para a Escola Quilombola.

PIX: quilombodosflores283@gmail.com

8. QUILOMBO SILVA

Território atingido por falta de abastecimento de água.

A comunidade está atuando como rede de apoio a sua comunidade e ao entorno de seu território, inclusive com uma COZINHA SOLIDÁRIA.

Doações: Cesta básica, produtos de higiene, roupas e roupas de cama, gás de cozinha.

PIX: quilombosilva5@gmail.com

9. QUILOMBO SANTA LUZIA

Território atingido por falta de abastecimento de água.

A comunidade está atuando como rede de apoio a sua comunidade e ao entorno de seu território, inclusive com uma COZINHA SOLIDÁRIA.

Doações: Gás de cozinha, água, alimentos, produtos de higiene.

PIX: 709.519.770-91

10. QUILOMBO DE OURO

A comunidade está atuando como rede de apoio a sua comunidade e ao entorno de seu território, inclusive com uma COZINHA SOLIDÁRIA.

Doações: Cobertores, Lençóis, toalhas de banho, roupas, alimentos, gás de cozinha, água, produtos de limpeza e higiene.

PIX: yledeoxumeossanha@gmail.com

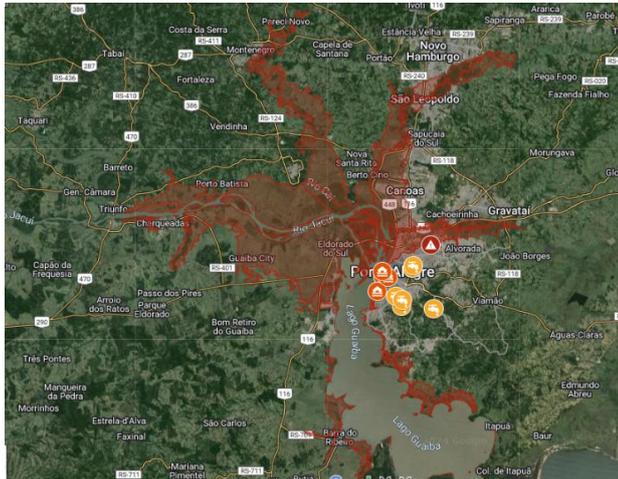
11. QUILOMBO DOS ALPES

Território atingido por falta de abastecimento de água.

A comunidade está atuando como rede de apoio a sua comunidade e ao entorno de seu território

Doações: Água, alimentos não perecíveis e material de higiene

Apenas doações presenciais



Link para acessar o mapa e as legendas completas: **SOS Quilombos POA - Doações Diretas** https://maps.app.goo.gl/uMmVANYpHbCJCU9GA?g_st=ic

A **Federação das Associações de Comunidades Remanescentes de Quilombos do RS (FACRQ/RS)** e a **CONAQ** também solicita apoio para comunidades quilombolas atingidos pela enchente, conforme Card abaixo.

O **Instituto de Assessoria a Comunidades Remanescentes de Quilombo (IACOREQ)** também lançou uma Campanha em prol dos Quilombos do RS.



POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA E POVOS DE TERREIRO

O Rio Grande do Sul é o estado com maior número de terreiros do Brasil: ao menos 60 mil terreiros de povos tradicionais de matriz africana, que vivenciam o preconceito, a discriminação e que em geral se encontram em situações ou locais vulneráveis devido ao racismo institucional.

As regiões com **maior concentração de terreiros ou Ilês** são exatamente a região metropolitana de Porto Alegre, o entorno do lago Guaíba, da Lagoa dos Patos, e nas regiões de Pelotas e Rio Grande. Ou seja, **justamente nas áreas de maior inundação!** Já são mais de 300 casas/terreiros de matriz africana danificados ou totalmente inundados. Há ainda aqueles ilhados, sem acesso à água, energia e alimento.

Aqueles que não foram tão drasticamente afetados, oferecem acolhimento e cuidado, alguns funcionando também como rede de apoio, produzindo refeições diárias. Na região metropolitana de Porto Alegre, lalorixás e Babalorixás criaram uma **rede de solidariedade** para monitorar o impacto das inundações nas comunidades de matriz africana e apoiar nas inúmeras necessidades. "São décadas de história e resistência negra, assentamentos e espaços de acolhimento social e religioso que precisarão de manutenção e recuperação", lembram os filhos do Ilê Nação Oyó.

[Abaixo algumas das casas de matriz africana inundadas e as respectivas campanhas:](#)

* **Ilê Nação Oyó - Reino de Exu Rei das 7 Encruzilhadas - Terreiro Mãe Ieda do Ogum** Porto Alegre. A casa faz parte da história do Batuque do estado há mais de 60 anos e é conhecido pela origem da Quimbanda Tradicional no RS.

VAKINHA: <https://www.diegodeoxossi.com.br/mae-ieda>

* **Ilê Axé Oyawoyê** - São Leopoldo

VAKINHA: <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/axe-oyawoye>

* **Centro Africano São Miguel Arcanjo** - Porto Alegre

* **Centro Africano Mãe Oxum Pandá** - Porto Alegre

* **Centro Africano Nosso Senhor dos Passos** - Novo Hamburgo

* **Terreiro Palmas de Luz** - Montenegro

* **Ilê Africano Xangô e Oyá** - Santa Maria

Para mais informações sobre o mapeamento e a rede de solidariedade acesse:

<https://www.nonada.com.br/2024/05/>

Também a **COOPTMA - Cooperativa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana** lançou uma campanha de doações e de arrecadação de fundos destinados à aquisição de alimentos e insumos essenciais para o auxílio imediato às comunidades atingidas.

Doações: alimentos não perecíveis, roupas, cobertores, colchões, materiais de limpeza e higiene, que podem ser entregues nos seguintes pontos de coleta:

***Centro Afro Xango Agodo**

Rua Odilom de Oliveira, 99, Restinga/POA, Pai Mario de Oxala e Mãe Tina de Yemanjá.

***Centro de Umbanda Cabocla Jurema e Ogum Rompe Mato**

Rua Egon Frederivo Becker, 308/04, Morro Santana/POA, Iya Itanajara de Oxum.

***Centro Africano Iemanjá Boci**

Rua Rubem Berta, 120, Aparecida/Alvorada, Pai Juliano de Yemanjá.

***Ilê Axé Oxum Pandá**

Rua Edson Wanderlei Santos Machado, 487, Vila Augusta/Viamão, Mãe Conceição de Oxum.

PIX: 53.106.064.0001-38

COOPTMA - Cooperativa dos Povos Tradicionais de Matriz Africana

Contato: 51.995516965 com Wagner



PESCA ARTESANAL

A grande parte das comunidades pesqueiras do RS estão nas regiões severamente afetadas pelas recentes inundações, em todo o entorno do lago Guaíba e Lagoa dos Patos. São cerca de 20 mil famílias de pescadoras e pescadores artesanais impactadas diretamente.

A pesca está parcial ou totalmente comprometida no Rio Grande do Sul, devido as inundações. Muitas comunidades pesqueiras precisaram deixar seus territórios tradicionais e suas moradias, procurando abrigos, como comunidades pesqueiras localizadas nas ilhas na região metropolitana de Porto Alegre, a Colônia Z3 e o Pontal da Barra em Pelotas, as comunidades na região de Rio Grande, dentre outras.

A maioria destas famílias não tinha se recuperado das enchentes de 2023 e ainda se encontrava com muita dificuldade de gerar renda e se reestabelecer. Agora, muitas comunidades se encontram devastadas e novamente vivem tempos de extrema dificuldade, com perdas de residências, estabelecimentos e materiais de trabalho, além das mudanças nas dinâmicas da pesca.

Articulações como a **Rede Solidária de Defesa da Pesca Artesanal do Bioma Pampa**, o **Movimento dos Pescadores e Pescadoras - MPP**, a **Federação dos Pescadores e Aquicultores do RS (FEPARS)**, a **CONFREM-RS**, o **Fórum da Pesca do Litoral Norte do RS**, o **Fórum da Lagoa dos Patos**, o **Fórum de Pesca do Delta do Jacuí e do Norte da Lagoa dos Patos**, tem buscado dialogar com os governos estadual e federal no sentido de definir ações a curto e médio prazo frente a esta catástrofe. Integram estas articulações as seguintes comunidades pesqueiras, diretamente afetadas:

- Colônia dos Pescadores e Aquicultores Profissionais Artesanais de Pelotas
- Colônia de Pescadores e Aquicultores de Rio Grande
- Colônia de Pescadores Z-34 de Balneário Pinhal
- Colônia de Pescadores e Aquicultores de Santa Isabel - Arroio Grande
- Colônia de Pescadores de São Lourenço do Sul
- Colônia de Pescadores de Jaguarão
- Colônia de Pescadores Z2, São José do Norte
- Colônia de Pescadores Z-7, Torres
- Colônia de Trabalhadores da Pesca de Pelotas
- Sindicato dos Pescadores de Jaguarão, Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar-RS
- Sindicato dos Pescadores de São Jerônimo, Charqueadas, Triunfo, General Câmara e Taquari
- Associação de Pescadores Profissionais Artesanais do Rio Uruguai do município de Pirapó
- Associação de Pescadores de Nova Conquista – Uruguaiana
- Associação de Pescadores Feirantes de Pelotas
- Associação dos Pescadores de São Borja
- Associação de Pescadores de Itaqui
- Associação dos Pescadores de Garruchos

- Associação dos Pescadores de Guaíba
- Cooperativa de Pescadores Profissionais Artesanais da São Miguel - Rio Grande
- Associação dos Pescadores do Parque Coelho e Bernadete - Rio Grande
- Centro Comunitário de Pescadores e Agricultores da localidade da Várzea

Uma Campanha de Solidariedade e de luta pela regularização dos territórios pesqueiros foi lançada:

PIX: 53 984860681

Colônia de Pescadores Z3



POVO CIGANO

O preconceito e o racismo institucional perpetuam a invisibilidade do Povo Cigano no estado do RS. Apesar de não constarem em levantamentos e estudos oficiais estaduais (RS), as famílias ciganas estão presentes em muitos municípios, seja em acampamentos ou em residências fixas.

Quando conseguem algum local para permanecer temporariamente ou de forma fixa, geralmente são em locais de extrema vulnerabilidade e por isso afetadas diretamente quando ocorrem eventos extremos como as inundações de maio de 2024. Muitas comunidades e famílias precisam de alimentos, água, remédios, colchão, fraldas e leite para as crianças. Algumas, porém, seguem sem contato.

Além de **famílias ciganas**, também há **famílias circenses** diretamente impactadas, que perderam tudo o que tinham para manter suas rotinas e seu trabalho.

Contatos para apoio:

* ASSOCIAÇÃO CIGANOS ITINERANTES DO RIO GRANDE DO SUL - ACIRGS
Cigana Rose Winter - 51 991430324

PECUÁRIA FAMILIAR TRADICIONAL DO PAMPA

Em algumas regiões do interior do estado do RS com presença de comunidades de pecuária familiar tradicional do Pampa, os campos foram inundados e houve perda de animais. Moradias e estruturas foram danificadas. As chuvas incessantes tem prejudicado especialmente a criação de ovelhas, com aumento de doenças.

POVO POMERANO

Na região da Serra de Tapes, região oeste da Lagoa dos Patos, as comunidades Pomeranas tiveram perdas e impactos nas suas atividades de agricultura familiar, devido às fortes e incessantes chuvas.

ANEXO II

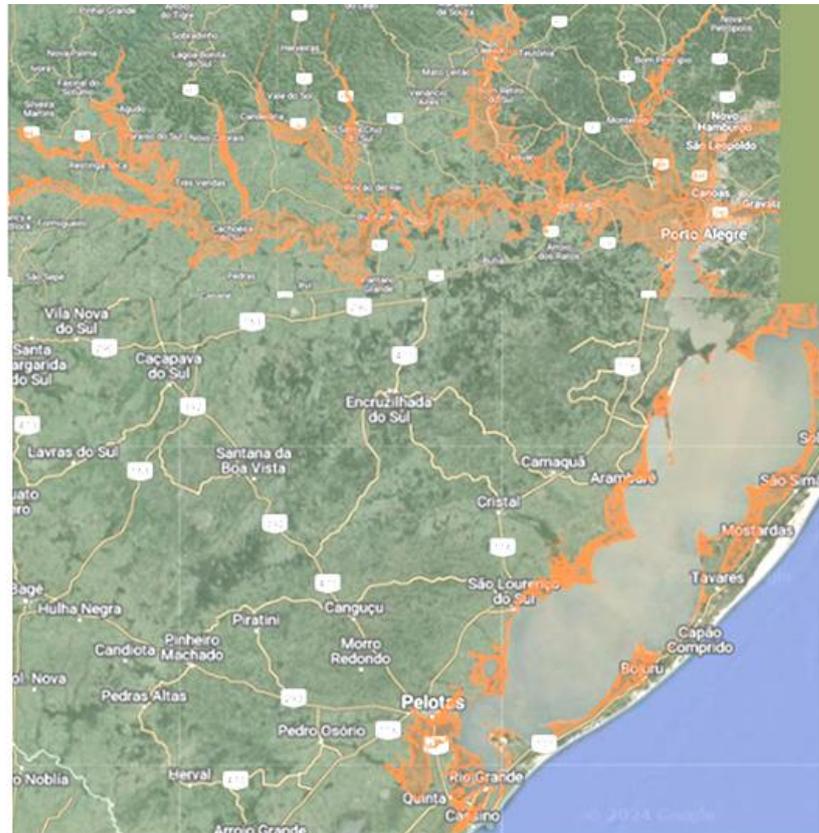
Comparativo entre regiões do RS com elevada presença de PCTs e regiões atingidas pelas inundações

O Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa apresenta a seguir um levantamento parcial de territórios tradicionais buscando demonstrar que as principais regiões atingidas pela inundação de maio de 2024 são exatamente as regiões com maior concentração e presença de povos e comunidades tradicionais no estado do RS.

É difícil saber a situação atual dos povos e comunidades tradicionais em meio a essa emergência climática sem precedentes, pois os levantamentos oficiais nunca abordaram este tema com seriedade. Quando muito, consideram as comunidades indígenas e quilombolas, mas apenas aquelas com algum processo de regularização aberto no INCRA, FUNAI ou Fundação Cultural Palmares e ainda divulgam em meios oficiais apenas o que é conveniente para a política econômica neoliberal. E as tantas outras comunidades que (re) existem sem preocupação de governos quanto ao seu reconhecimento e a regularização de seus territórios? E as outras identidades socioculturais de povos e comunidades tradicionais que sequer têm sido consideradas em estudos e planejamentos, a exemplo do Zoneamento Ecológico Econômico do RS, onde foram gastos mais de 30 milhões de reais e que nunca veio a público? Apesar das "garantias" legais como a Constituição, o Decreto 6.040/2007, a OIT 169 e das salvaguardas socioambientais das agências financiadoras destes estudos e planejamentos, os povos e comunidades tradicionais do estado e do bioma Pampa, continuam sendo desconsiderados descaradamente pelo governo do estado do Rio Grande do Sul.

Sabemos que **os povos e comunidades tradicionais foram extremamente afetados, devido a grande presença destas comunidades e seus territórios tradicionais nas áreas inundadas ou com projeção de inundação** e certamente serão imensamente afetados também por diversas consequências desta tragédia. Basta compararmos os recentes mapas elaborados pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas - IPH/UFRGS (09/05/2024) com os dados - AINDA QUE DEFASADOS! (2016) - do Mapeamento Temático que identificou a presença de populações tradicionais, resultante do Zoneamento Ecológico-Econômico do Rio Grande do Sul - ZEE-RS (Produto 21) e **SÓ OBTIDOS por solicitação do Comitê PCTs Pampa, após as Oficinas de diagnóstico**, onde integrantes do Comitê muito insistiram para um olhar mais amplo sobre a presença de outras identidades de PCTs no RS, infelizmente sem sucesso.

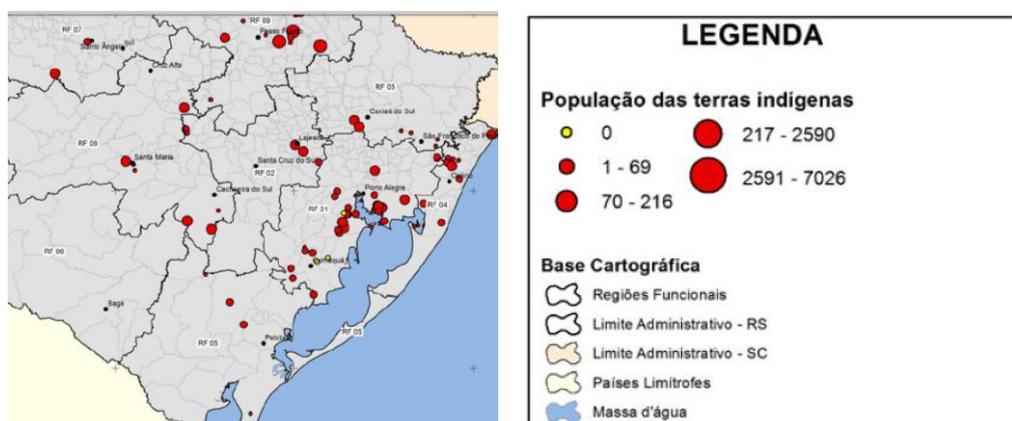
MAPA DAS CHEIAS NA BACIA DO GUAÍBA E LAGOA DOS PATOS: abaixo mapa elaborado pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas-IPH/UFRGS e colaboradores externos. Atualizado em 09/05/24 as 18h30:

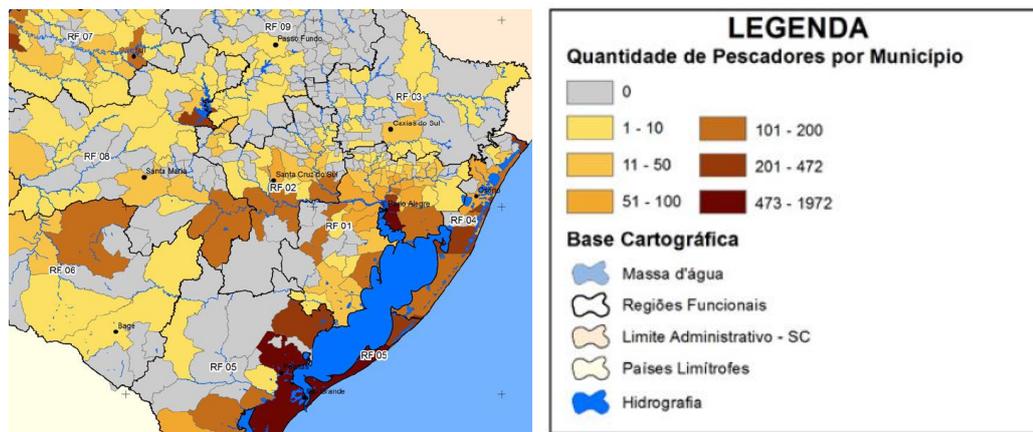
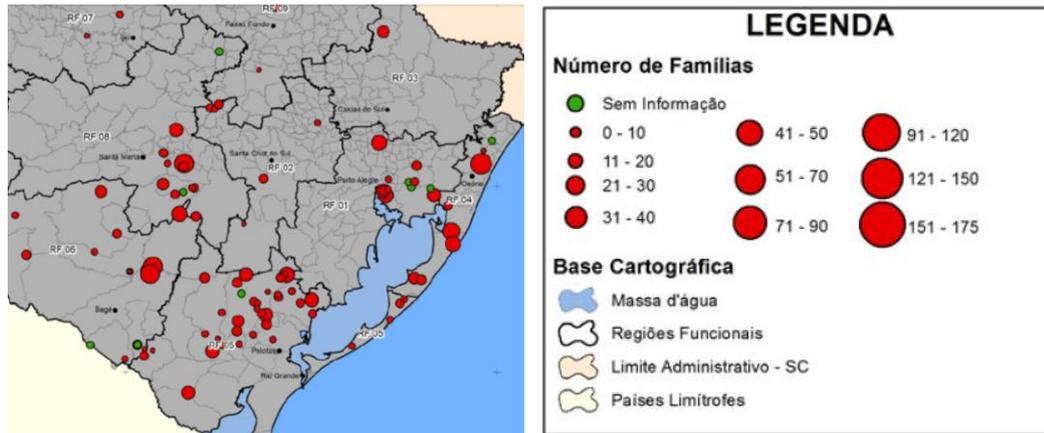


https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1ZzfSX_tPoDATywh1GptSdw5FDO9FVuU&ll=-29.772619399824926%2C-52.25107549999999&z=8

https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1eXX3T73OsQQhbzBKB6bJMAbBo97x_Z8&ll=-31.134437593381456%2C-51.472588&z=8

PRESENÇA DE PCTs NAS ÁREAS DE INUNDAÇÃO: abaixo, detalhes do Mapeamento de populações tradicionais, resultante de Oficinas de diagnóstico do ZEE-RS (2016) sem divulgação pelo Governo do Estado do RS, mesmo após sua finalização (2019) e sem uso efetivo na defesa de direitos e na elaboração de políticas públicas:





Zoneamento Ecológico-Econômico do Rio Grande do Sul
 Produto 21 - Comunidades Tradicionais
 Data: Novembro/2016
 Elaboração:

ACQUAPLAN GITEC CODEX
 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 SECRETARIA DO AMBIENTE E DEFESA AMBIENTAL

Em meio a esta tragédia - que poderia ter sido evitada - e a ausência de dados oficiais completos e integrados, **tem restado aos movimentos sociais e organizações de povos e comunidades tradicionais, fazer seus próprios levantamentos** de perdas, de impactos de toda ordem e do que necessitam para se reestabelecer com a mínima dignidade, **sem deixar de praticar suas rezas e rituais de proteção**, em meio a chuva que não cessa e se intensifica em algumas regiões.